

O movimento de acção moralisadora dos estudantes de Lisboa

Maneira pratica e eficaz de sanear a sociedade, substituindo a policia, que a tudo fecha os olhos—E' preciso meter na ordem certos cavalheiros de gosto equivooco... — Os livros e publicações pornographicas

Pedro Teotonio Pereira, antigo director da Federação Academica de Lisboa e distintissimo aluno do 4.º ano de mathematica da Escola Politecnica, pertence á vanguarda prestigiosa dos rapazes novos que, sacudindo as teias d'aranha do preconceito liberalista, foram lavar o espirito ás fontes eternas e saudaveis das tradições nacionaes e religiosas.

Pedro Teotonio Pereira—como não podia deixar de ser—faz parte do movimento de acção moralisadora que os estudantes superiores vão immediatamente iniciar, conforme anunciamos hontem.

E' ele, pois, que váe falar sobre este assunto:

—Nós ja andavamos ha muito tempo alarmados com a vergonhosissima desmoralisação que, sob os mais repugnantes aspectos, alastra constantemente por ali... Mas, como na verdade não estavamos em contacto directo com os elementos desmoralisadores, passou muito tempo, alguns anos, sem que nos decidissemos a tomar quaesquer resoluções.

—Até que ultimamente...

—Vendo a criminosa indifferença das autoridades—prosegue Teotonio Pereira—e sentindo a gravidade dos sintomas, por demais conhecidos de toda a gente, deliberamos em reunião dos alunos das escolas superiores de Lisboa, ha tres dias realisada, formar uma especie de Liga d'acção directa, que váe exercer com a maxima energia funções preventivas e ao mesmo tempo, repressivas.

—Por onde vão começar—interrogou o jornalista—essa obra de hygiene moral e social?

—Ha tantas coisas para fazer, meu caro amigo, que não sei por onde começaremos... No entanto, diz-lhe-hei que principiaremos, em boa occasião, por meter na ordem esses equivocos senhores, que andam por ahí, nas ruas e nos cafés irritando o *indigena*—como eles dizem—com maneiras femininas e elegancias ridiculamente exageradas,

—Refere-se...

—Aos meninos desavergonhados, que frequentam *clubs* e baile duvidoso e que, n'um dia de carnaval, foram' presos na Graça e logo soltos por andarem vestidos de mulher... Lembra-se?

—Sim, vagamente...

—Pois esses meninos escandalosos vão ser metidos na ordem mais depressa do que V. julga...

—Como?

—Verá depois. Na occasião actual, em que toda a gente ou quasi toda se furta a responsabilidades, nós—os estudantes—vamos tomar aos nossos hombros a tarefa de queimar a ferro em brasa, expondo-os á luz do sol, esses cancores nauseabundos, que teem medrado á custa da fraqueza de uns e da tolerancia incompreensivel de outros.

—E que mais teacionam fazer?

—Fiscalisar as livrarias e meter tambem na ordem os artistas decadentes, os poetas de Sodoma, os editores, auctores e vendedores de livros imoraes como *este, aquelle e aquel'outro*...

E Teotonio Pereira citou-me varios folhetos, publicações e livros que eu, por uma questão de limpeza, não cito n'estas colunas.

—Mas essas coisas—disse eu—estão sob a alçada do governo civil...

—Pois estão, mas o triste facto é que o chefe do districto e a policia nenhum caso fazem.

—Infelizmente é verdade.

—Em vista de tanto é que nós entendemos intervir, como se diz em linguagem policial... Ah! pode afirmar ainda que exerceremos uma rigorosa censura nos teatros e cinemas, emfim, que toma remos a nosso cargo o papel que lá fóra compete aos poderes legalmente constituídos.

—A Academia em geral recebeu bem a iniciativa?

—Admiravelmente. As noticias que vieram nos jornaes provocaram em todas as faculdades o maior entusiasmo. Hontem recebemos umas trezentas adesões?

—Só receberemos os rapazes que nos convierem...

—Questão de numero?

—Não, de qualidade...

—Agora, a derradeira pergunta: quando principiam?

—Discretamente, já principiámos...

—Não compreendo.

—Tenha paciencia. De aqui por alguns dias terá noticias nossas...

M. R. L.